

O valor do perdão

O pequeno Zeca entra em casa, após a aula, batendo forte os seus pés no

assoalho da casa.

Seu pai, que estava indo para o quintal para fazer alguns serviços na horta, ao ver aquilo chama o menino para uma conversa.

Zeca, de oito anos de idade, o acompanha desconfiado.

Antes que seu pai dissesse alguma coisa, fala irritado:

- Pai, estou com muita raiva. O Juca não deveria ter feito isso comigo.

Desejo tudo de ruim para ele. Quero matar esse cara!

Seu pai, um homem simples mas cheio de sabedoria, escuta calmamente, o

filho que continua a reclamar:

- O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito isso!
Gostaria

que ele ficasse doente sem poder ir à escola.

O pai escuta tudo calado enquanto caminha até um abrigo onde guardava um

saco cheio de carvão. Levou o saco até o fundo do quintal e o menino o acompanhou, calado.

Zeca vê o saco ser aberto e antes mesmo que ele pudesse fazer uma pergunta, o pai lhe propõe algo:

- Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está secando no

varal é o seu amigo, Juca e cada pedaço de carvão é um mau pensamento seu,

endereçado a ele. Quero que você jogue todo o carvão do saco na camisa, até o último

pedaço. Depois eu volto para ver como ficou.

O menino achou que seria divertido e pôs mãos à obra.

O varal com a camisa estava longe do menino e poucos pedaços acertavam o

alvo. Uma hora se passou e o menino terminou a tarefa. O pai que espiava tudo de

longe, se aproxima do menino e lhe pergunta:

- Filho como está se sentindo agora?

- Estou cansado, mas estou alegre porque acertei muitos pedaços de carvão na camisa.

O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela

brincadeira, e carinhoso lhe fala:

- Venha comigo até o meu quarto, quero lhe mostrar uma coisa. O filho

acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho

onde pode ver seu corpo todo. Que susto! Só se conseguia enxergar seus dentes e os olhinhos.

O pai, então, lhe diz ternamente:

Filho, você viu que a camisa quase não se sujou; mas, olhe só para
você. O
mal que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais
que
possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos pensamentos, a
borra, os
resíduos e a fuligem ficam sempre em nós mesmos.

Cuidado com seus pensamentos; eles se transformam
em palavras.

Cuidado com suas palavras; elas se transformam em
ações.

Cuidado com suas ações; elas se transformam em
hábitos.

Cuidado com seus hábitos; eles moldam o seu caráter.

Cuidado com seu caráter; ele decidirá o seu destino.